



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE CENTRO DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CONTEXTUALIZADA PARA A CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

LUIZA LUANA BRITO DA SILVA

**(RE)CANTANDO O NORDESTE:
O USO DA PARÓDIA MUSICAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO
PARA CONTEXTUALIZAR E VALORIZAR O CARIRI PARAIBANO NO
CONTEXTO EDUCACIONAL**

**SUMÉ - PB
2024**

LUIZA LUANA BRITO DA SILVA

**(RE)CANTANDO O NORDESTE:
O USO DA PARÓDIA MUSICAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO
PARA CONTEXTUALIZAR E VALORIZAR O CARIRI PARAIBANO NO
CONTEXTO EDUCACIONAL**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação
Contextualizada para a Convivência
com o Semiárido do Centro de
Desenvolvimento Sustentável do
Semiárido da Universidade Federal de
Campina Grande como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista.**

Orientador: Professor Me. Rafael Barros de Sousa.

**SUMÉ - PB
2024**



S586r Silva, Luiza Luana Brito da.

(Re)cantando o Nordeste: o uso da paródia musical como recurso pedagógico para contextualizar e valorizar o Cariri Paraibano no contexto educacional. / Luiza Luana Brito da Silva. - 2024.

62 f.

Orientador: Professor Me. Rafael Barros de Sousa. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) - Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido.

1. Paródia musical - educação. 2. Recurso pedagógico. 3. Música e educação. 4. Cariri Paraibano - paródias musicais. 5. Educação Contextualizada I. Título. II. Sousa, Rafael Barros de.

CDU: 37:78(043.1)

Elaboração da Ficha Catalográfica:

Johnny Rodrigues Barbosa
Bibliotecário-Documentalista
CRB-15/626

LUIZA LUANA BRITO DA SILVA

**(RE)CANTANDO O NORDESTE:
O USO DA PARÓDIA MUSICAL COMO RECURSO PEDAGÓGICO
PARA CONTEXTUALIZAR E VALORIZAR O CARIRI PARAIBANO NO
CONTEXTO EDUCACIONAL**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido do Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido da Universidade Federal de Campina Grande como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:

**Professor Me. Rafael Barros de Sousa.
Orientador – UAEDUC/CDSA/UFCG**

**Professora Dra. Giovanna de Araújo Leite.
Examinadora Externa I – AESGA – Garanhuns-PE**

**Professor Dr. Leandro de Sousa Almeida.
Examinador Externo II – SEDUC / Sumé – PB**

**Professora Dra. Valéria Andrade.
Examinadora Interna – UAEDUC/CDSA/UFCG**

Data de aprovação: 29 de novembro de 2024.

SUMÉ – PB

Dedico este trabalho a toda minha família, principalmente à minha querida mãe Maria Ivanilda (Nilda), sendo ela a pessoa que mais amo neste mundo. Minha amada mãe esteve comigo em todas as etapas da minha vida e nunca mediu esforços para que eu pudesse avançar em meus estudos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu bom Deus por sempre cuidar de mim, especialmente por me permitir viver e concluir mais uma etapa importante em meu percurso acadêmico. Sem a ajuda do meu Deus protetor não teria forças para lutar por meus objetivos.

Agradeço aos meus familiares por todo carinho, apoio e ajuda recebida durante todo esse processo, principalmente à minha mãe que já mencionei de forma especial na dedicatória deste trabalho, ao meu irmão Anderson Brito, minha querida Vozinha Luiza e meu namorado Antônio, que sempre me motivaram a não desistir.

Deixo também meus sinceros agradecimentos aos professores da instituição por todo aprendizado adquirido e ao meu orientador Rafael Barros, que desde o início me confortava com palavras de apoio e incentivo. Agradeço de forma especial à direção escolar pela permissão para desenvolver o projeto e a todos os que participaram.

Não poderia deixar de mencionar aqui meus companheiros de curso Amanda Silva e Júnior Missias, estes foram muito importantes para mim. Nossos dias de curso sempre eram mais leves quando estávamos juntos e nossa amizade nos motivou a continuar firmes nessa jornada.

Enfim, minha gratidão a todos e a tudo que me fizeram concluir esta especialização!

“O conhecimento exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer uma ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica em invenção e em reinvenção”.

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho intitulado “(Re) cantando o Nordeste: o uso da paródia musical como recurso pedagógico para contextualizar e valorizar o Cariri Paraibano no contexto educacional”, teve como questão norteadora “o que podemos fazer para contribuir com a desconstrução do cenário estereotipado que é apontado sobre a região Nordeste?”. Além disso, esta pesquisa teve como objetivo geral demonstrar a importância do gênero paródia musical como ferramenta didático-metodológica para enaltecer as potencialidades do lugar onde vivemos. Para isso, foi desenvolvido um projeto com os alunos do 9º ano “B” da escola Ildefonso Anselmo da Silva, que nos permitiu abordar temas referentes ao Nordeste e promover uma valorização da localidade dos alunos em seus diversos aspectos. Este trabalho é o relato de uma experiência que foi desenvolvida através de cinco aulas, cada uma se tratando de um tema sobre a região Nordeste, sendo a última dedicada para culminar o projeto com as produções parodiadas dos alunos. Tendo em vista os objetivos propostos, destacamos uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, e quanto aos procedimentos, configura-se como pesquisa-ação. Para a fundamentação teórica, utilizamos contribuições de alguns autores como Paiva e Sousa (2019), Andrade e Fernandes (2017), Freire (1996), Almeida (2007) e Libâneo (1998).

Palavras-Chaves: Educação Contextualizada; Nordeste; Potencialidade local; Paródia Musical.

RESUMEN

El presente trabajo titulado “(RE) cantando el Nordeste: el uso de la parodia musical como recurso pedagógico para contextualizar y valorar el Cariri Paraibano en el contexto educacional” tuvo como pregunta orientadora “¿qué podemos hacer para contribuir con la deconstrucción del escenario estereotipado que se señala sobre la región Nordeste?. Además, esta investigación tuvo como objetivo general demostrar la importancia del género paródia musical como herramienta didáctico-metodológica para potenciar las potencialidades del lugar donde vivimos. Para eso, fue desarrollado un proyecto con los alumnos del 9° año “B” de la escuela Ildefonso Anselmo da Silva, que nos permitió hablar de temas referentes al Nordeste y hacer una valoración de la localidad de los alumnos en sus diversos aspectos. Este trabajo es resultado de un relato de experiencias que fue desarrollado a través de cinco clases, cada una se trataba de un tema sobre la región Nordeste, siendo el último dedicado para culminar el proyecto con las producciones parodiadas de los alumnos. Teniendo en cuenta los objetivos propuestos, destacamos una investigación descriptiva con un abordaje cualitativo, mientras los procedimientos, se configura como una investigación-acción. Para la fundamentación teórica, utilizamos contribuciones de algunos autores como Paiva y Sousa (2019), Andrade y Fernandes (2017), Freire (1996), Almeida (2007) y Libâneo (1998).

Palavras-Ilaves: Educación Contextualizada; Nordeste; Potencial Local; Parodia Musical.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 -	Escola.....	18
Imagem 2 -	Primeira aula.....	22
Imagem 3 -	Dinâmica sobre valores do Nordeste.....	24
Imagem 4 -	Resultado da dinâmica.....	25
Imagem 5 -	Analisando a música “Asa branca”.....	27
Imagem 6 -	Velho Chico.....	29
Imagem 7 -	Mar do Sertão.....	29
Imagem 8 -	Música de Tom Oliveira.....	30
Imagem 9 -	Potencialidades de Amparo-PB.....	32
Imagem 10 -	Belezas naturais da cidade de Amparo-PB.....	34
Imagem 11 -	Apresentação 1.....	35
Imagem 12 -	Apresentação 2.....	35
Imagem 13 -	Paródia cantada.....	36
Imagem 14 -	Turma 9° ano B.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1	A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA.....	13
2.1.1	A Importância da Educação Contextualizada.....	14
2.2	O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTEXTUALIZAÇÃO.....	14
2.3	O GÊNERO PARÓDIA MUSICAL NO ENSINO CONTEXTUALIZADO	15
3	CAMINHOS METODOLÓGICOS.....	17
3.1	TIPO DE PESQUISA.....	17
3.2	LOCAL DE ESTUDO.....	17
3.3	PÚBLICO ALVO.....	19
3.4	ETAPAS DO PROJETO.....	19
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	39
	APÊNDICES.....	41
	ANEXOS.....	57

1 INTRODUÇÃO

A Educação é um direito essencial na vida de todos. No Brasil, é um dos direitos garantidos e assegurados por leis, como é o caso da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB N° 9.394/96). De acordo com a LDB a educação tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando e quando referida ao contexto escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social. Essa prática social consiste no desenvolvimento do ser humano, de suas potencialidades, habilidades e competências, bem como desenvolver a criticidade que poderá ser utilizada em diversas situações cotidianas.

Entretanto, é inevitável o surgimento de desafios que a educação enfrenta e o exercício da docência também se vincula a esses desafios no que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias para facilitar o conhecimento e a aprendizagem dos educandos (as). É neste contexto que se enfatiza a contextualização nas escolas, principalmente do semiárido brasileiro, de modo que através deste benefício da contextualização, possamos valorizar os aspectos e as riquezas desta região, de aproximar as práticas educativas ao contexto em que vivemos e às diversas realidades que se encontram dentro do ambiente escolar.

Diante disso, este trabalho tem como tema: *(Re) Cantando o Nordeste: o uso da paródia musical como recurso pedagógico para contextualizar e valorizar o Cariri Paraibano no contexto educacional*, que nos faz refletir acerca da visão estereotipada difundida por entre a maioria da população brasileira residentes nas outras regiões do país, como também na própria região nordestina, às quais ainda se referem ao nosso lugar e a partir disso, promover um movimento que realize um despertar da consciência dos nossos povos para valorizar nossas raízes.

O Nordeste é marcado por um cenário de grandes secas que castiga o seu povo, o que fez com que as pessoas associassem os fatores climáticos ao desenvolvimento da região. No entanto, é preciso deixar claro que esse fenômeno climático sempre existiu e continuará existindo, pois não há como mudar esses fatores. Porém, na medida em que os anos se passaram ocorreram mudanças enquanto a criação de políticas para a convivência com o clima, o que resultou em um avanço significativo para a região, melhorando a qualidade de vida da população em geral.

É importante mencionar que a região Nordeste é a segunda região mais

populosa do Brasil e rica em diversos aspectos que encantam milhares de brasileiros, no entanto, o discurso que existe sobre a região contraria o que representa este lugar, discurso esse cheio de preconceitos e estereótipos que refletem apenas como um “nordeste seco e atrasado”. O interesse em desenvolver uma proposta pedagógica voltada para esta temática é justamente pensando em valorizar a rica diversidade cultural da região e da localidade dos alunos, já que a sociedade insiste em manter esse conceito ultrapassado.

Tendo em vista que a maioria da população brasileira ainda mantém um conceito de atraso sobre o Nordeste, realiza-se a seguinte questão norteadora: O que podemos fazer para contribuir com a desconstrução deste cenário estereotipado que é apontado sobre a região Nordeste?

A partir dessa problemática, foi pensada em uma proposta que pudesse despertar nos alunos uma nova visão sobre a região Nordeste e principalmente a valorização do lugar onde vivemos, sendo possível fazer uma contextualização por meio do gênero paródia, de modo que aproxime os alunos de suas realidades.

Diante disso, temos como objetivo geral: Demonstrar a importância do gênero paródia musical como ferramenta didático-metodológica para enaltecer as potencialidades do lugar onde vivemos. Enquanto objetivos específicos, temos:

- Analisar letras de músicas que representam uma imagem estereotipada do Nordeste;
- Apresentar e analisar músicas que revelam e enaltecem a beleza da região Nordeste
- Parodiar canções que contemplem aspectos da cultura e do povo da nossa localidade;
- Partilhar as produções das paródias musicais criadas pelos alunos em culminância.

Este trabalho possui quatro capítulos posteriores a esta introdução. No segundo, temos a fundamentação teórica e neste capítulo podemos discutir sobre os seguintes subtítulos: A Educação Pública Brasileira; A Importância da Educação Contextualizada; Papel do Professor na Contextualização e O Gênero Paródia Musical no Ensino Contextualizado. Em seguida, temos o capítulo três, este dedicado aos procedimentos metodológicos e na sequência, o capítulo quatro vamos descrever os passos do relato de experiência. Por fim, no capítulo cinco, finalizamos com as

considerações finais desta pesquisa.

Para a fundamentação deste trabalho utilizamos como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e alguns autores como Paiva e Sousa (2019), Andrade e Fernandes (2017), Freire (1996), Almeida (2007) e Libâneo (1998).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A EDUCAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA

A Educação Pública Brasileira ainda hoje é carente quando falamos em educação de qualidade para todos, principalmente para a população camponesa que desde sempre foi vista como um desafio para as escolas. De acordo com Paiva e Sousa (2019) para esses desafios restam apenas medidas governamentais para as pequenas comunidades disfarçadas de benefícios para escolarizar os filhos dos agricultores que insistem em permanecer no campo.

Essa lacuna que existe na Educação Brasileira aumenta na medida em que fazemos uma comparação entre o sistema público e o privado. Diante dessa realidade, é visto que o ensino privado segue sendo um modelo de educação, enquanto a educação pública “destinada para as camadas populares nunca recebeu prioridade devida” (Andrade e Fernandes, 2017, p. 160). Os autores ressaltam esta perspectiva afirmando que:

A escola pública brasileira com raras exceções, não dialoga com a realidade concreta do seu público (alunos). É comum, por exemplo, que o elenco de conteúdos e temas dos livros didáticos aborde conteúdos distantes daqueles vivenciados no cotidiano dos estudantes, transformando a escola num “componente exógeno” à vida cotidiana, enquanto deveria se debruçar sobre os problemas sociais mais imediatos. Parece até se tratar de uma “realidade paralela” com a qual o estudante toma contato por meio dos livros didáticos e seus professores que “transmitem” conteúdos e produzem conceitos e discursos sem maiores reflexões ou criticidade. A escola, dessa forma, torna-se pouco interessante uma vez que nem sempre consegue estabelecer conexão entre o cotidiano social e os conteúdos didáticos abordados no ambiente escolar. (Andrade e Fernandes, 2017, p. 163).

É comum em muitas escolas públicas brasileiras não existir esse diálogo entre instituições e realidade dos alunos, e para exemplificar essa pauta, vemos que os conteúdos do livro didático na maioria das vezes provocam um distanciamento entre ambas as partes, por não conterem aquilo que está próximo do cotidiano do alunado. É neste sentido que se resalta a importância da Educação Contextualizada, que entrou em pauta com a reforma do ensino médio, a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB nº 9.394/96) que visa à compreensão dos conhecimentos para as atividades cotidianas.

2.1.1 A Importância da Educação Contextualizada

A LDB em seu artigo 28º indica que para a população rural deve ser feita uma contextualização adaptando as peculiaridades de cada região aos conteúdos curriculares, metodologias e organizações escolares próprias. O capítulo I do artigo 28º refere-se aos “conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos das escolas do campo, com possibilidade de uso, dentre outras, da pedagogia da alternância” (Brasil, 1996).

A contextualização segundo a LDB deve ser feita levando em consideração a vida cotidiana e a realidade de cada região, assim como a realidade dos educandos, aproveitando as experiências e conhecimentos prévios de cada um. Com isso é possível fazer com que o conhecimento tenha sentido para o aluno, uma vez que ele irá aprender com base naquilo que ele vivencia diariamente. Além disso, é provável que o alunado faça uma conexão entre sua realidade e o conhecimento.

Entendemos assim que, a educação contextualizada consiste em fazer uma valorização dos aspectos culturais de cada região e aproximar o aluno de todos os conhecimentos presentes em seu meio, mostrando que é possível aprender com aquilo que temos. E é neste contexto que apontamos o semiárido brasileiro como um propulsor de conhecimentos, contendo uma rica diversidade seja ela em todos os aspectos. Quando falamos em educação contextualizada no semiárido estamos nos referindo à compreensão da história desse lugar e da aprendizagem por meio da valorização dos aspectos presentes no meio em que habitam os estudantes e que contém suas raízes, proporcionando assim interesse e prazer pelo conhecimento.

2.2 O PAPEL DO PROFESSOR NA CONTEXTUALIZAÇÃO

Durante muito tempo o professor foi considerado como único detentor do conhecimento. Ele repassava os conteúdos e o aluno apenas tinha a função de absorver, memorizar e assim demonstrar que aprendeu. É pertinente destacar o pensamento de Freire (1996, p.52), quando diz que “saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Portanto, ensinar não está ligado apenas ao ato de depositar o

conhecimento nos alunos, mas de proporcionar oportunidades para a produção de conhecimento e o aprender.

A contextualização é uma forma facilitadora da aprendizagem e cabe ao professor explorar sua criatividade buscando melhores formas para aproximar os alunos aos conteúdos propostos. De acordo com Almeida (2007, p.39) “é a contextualização que vai garantir que os conteúdos possam ser abordados na sua complexidade”. A partir disso, o autor aborda sobre como o professor deve agir diante desse processo:

Toda vez que for fazer a contextualização, o professor deve ter em mente que ela é necessária para criar imagens do campo que ele irá explorar. É a contextualização que deixa claro para o aluno que o saber é sempre mais amplo, que o conteúdo é sempre mais complexo do que aquilo que está sendo apresentado naquele momento. No entanto, sabendo da amplitude e da complexidade, é essencial que tenha domínio, a chave de acesso à complexidade (Idem).

O professor precisa ser consciente de que a contextualização é necessária para facilitar o entendimento da complexidade dos conteúdos. Além disso, a atuação do professor neste processo deve ser clara e objetiva, demonstrando domínio sobre as situações para que os alunos possam ser capazes de pensar, criticar, opinar para a produção de conhecimento.

Além disso, é importante mencionar aqui a perspectiva de Libâneo (1998), quando afirma que o professor é um mediador durante o processo de ensino-aprendizagem. Desta forma, o docente deixa de ser um mero transmissor de conhecimento e passa a produzir conhecimento juntamente com os alunos, uma vez que todos trazem consigo bagagens cheias de conhecimentos que devem ser considerados.

2.3 O GÊNERO PARÓDIA MUSICAL NO ENSINO CONTEXTUALIZADO

A música faz parte das nossas manifestações culturais e está presente no cotidiano das pessoas. O uso deste recurso no processo de ensino-aprendizagem traz vários benefícios para o desenvolvimento dos alunos, uma vez que proporciona momentos significativos de aprendizagem e incentiva os discentes por se tratar de algo prazeroso e agradável. A paródia musical vem sendo frequentemente utilizada pelos docentes em suas práticas educativas, e isso nos leva a refletir sobre o que Bettio (2010), destaca a respeito das paródias

A paródia tem como elemento principal, na maioria das vezes, a comédia, ou seja, a partir de uma estrutura de um poema, música, filme, obras de arte ou qualquer gênero que tenha um enredo que possa ser modificado. (Bettio, 2010).

A paródia musical é um recurso que permite a modificação de um texto já existente, no caso de uma canção, no qual é possível adequar a sua letra aos objetivos almejados. A música em forma de paródia tem contribuído bastante para a educação, pois se torna um recurso importante para o ensino e permite ao aluno desenvolver várias habilidades e competências.

De acordo com Silva e Santos (2017)

O uso de paródias {...} é uma metodologia que visa a interação do educando com o conteúdo de forma mais contextualizada, atraente e que o faz entender a dimensão do conhecimento, que a partir de um produto já existente, que no caso é a música, gera um novo produto sendo este a paródia. Esta transformação se torna interessante para os alunos por facilitar a assimilação do conteúdo e se tornar uma atividade de revisão agradável e que pode ser feita com ritmo musical que o cativa. (Silva e Santos, 2017, p. 1).

Desta forma, podemos perceber que a música possui um caráter atrativo, que possibilita um maior envolvimento dos alunos com o conteúdo ministrado. A paródia musical em si, permite ao aluno uma melhor assimilação dos conteúdos de forma prazerosa e muitas vezes divertida. Além do desenvolvimento de várias habilidades, os estudantes aprendem por meio de estímulos atraentes e agradáveis.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Essa seção tem como objetivo mostrar os caminhos metodológicos utilizados para o desenvolvimento deste trabalho.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Para responder aos objetivos propostos, o presente trabalho configura-se enquanto uma pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa. A metodologia qualitativa pressupõe uma análise e interpretação de aspectos mais profundos da complexidade do comportamento humano e “[...] fornece análise mais detalhada sobre investigações, hábitos, atitudes e tendências de comportamentos. (Marconi; Lakatos, 2005, p. 269).

Quanto aos procedimentos, destaca-se a realização da pesquisa-ação que, de acordo com Gil (2012) é um processo que permite ao pesquisador intervir diante de um problema que exige a participação de forma direta do pesquisador e resulta na resolução de um problema identificado, através da ação. Severino (2007), em seus estudos destaca que “ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos, mudanças que levam a um aprimoramento das práticas analisadas”. Portanto, podemos perceber a importância da pesquisa-ação como potencializadora no processo de ensino-aprendizagem.

3.2 LOCAL DE ESTUDO

O presente trabalho tem como lugar de estudo a Escola Municipal de Educação Básica Ildfonso Anselmo da Silva, sendo esta pertencente ao município Amparo-PB, Cariri Oriental. Vejamos a seguir uma imagem da escola:

Imagem 1- Escola

Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

A escola municipal atende aos alunos do fundamental I e II, distribuídos em 02 turnos. No período matutino atende a estudantes do 1° ao 4°. E no turno vespertino atende as turmas do 6° ao 9° ano. A instituição foi fundada em 26 de dezembro de 1983 no governo de Genival Paulino de Sousa, quando Amparo ainda era distrito da cidade de Sumé-PB. É um ambiente com uma estrutura simples, mas bem organizado, e no momento passa por uma reforma. No quadro a seguir podemos constatar como a escola é estruturada:

Quadro 1 - estrutura escolar

10 salas de aula	1 quadra
1 direção	1 pátio
2 secretarias	3 corredores
1 sala para os professores com biblioteca	2 galerias
1 cozinha	1 rampa
1 refeitório	1 cisterna
2 banheiros masculinos	1 caixa de água doce
3 banheiros femininos	1 caixa de água salgada

Fonte: Arquivo pessoal,(2024).

3.3 PÚBLICO ALVO

A pesquisa foi realizada com os alunos da turma do 9º ano “B”, que compõe um total de 22 alunos com idade entre 13, 14 e 15 anos. A escolha da desta turma se deu simplesmente pelo fato de existir uma aproximação maior com os alunos por questões de substituir docentes em alguns períodos e também por indicação da professora regente.

3.4 ETAPAS DO PROJETO

Ao longo do projeto pretendeu-se fazer uma contextualização de forma que facilitasse a compreensão dos objetivos das aulas, fazendo um diálogo entre o conteúdo e a realidade dos alunos. Para isso, foi proposto para cada aula temas referente à região Nordeste, de acordo com a seguinte divisão:

- **Aula 1- Tema: Nordeste**

Nesta aula levantamos questionamentos como: O que se sabe da região, quais as potencialidades deste lugar, os preconceitos sofridos por serem nordestinos e também o que conhecem sobre a própria cidade onde moram. Ao final da oficina, realizamos uma atividade coletiva por meio de um cartaz, em que os alunos puderam expressar o orgulho em ser nordestino.

- **Aula 2- Tema: Representações do Nordeste**

Propusemos uma conversa sobre as representações da região, mostrando os pontos positivos e negativos da região, como também em aspectos relacionados à música, à literatura, às artes, etc. Aqui realizamos uma análise da letra da música “Asa Branca” do cantor Luiz Gonzaga já que a mesma possui em sua composição aspectos da região.

- **Aula 3- Tema: Desmistificando o estereótipo do atraso do Nordeste**

Para desmistificar os estereótipos em relação à região Nordeste, realizamos uma roda de conversa sobre os estereótipos que ao longo dos anos foram se enraizando e generalizando toda a nação nordestina. Em seguida, realizamos uma análise da letra “Joia rara Paraíba” do cantor paraibano Tom Oliveira, que apresenta em sua composição uma valorização do lugar de origem do cantor. Como atividade para esta aula, pedimos aos alunos que fotografassem um ponto específico do lugar onde vivem. Essa atividade tem como objetivo o reconhecimento e valorização das belezas e potenciais naturais da cidade dos alunos.

- **Aula 4- Tema: Potencialidades da cidade de Amparo-PB**

Esta aula se dedicou a uma abordagem sobre as potencialidades da cidade dos alunos em questão, mostrando a riqueza que existe neste lugar. O primeiro momento da aula foi dedicado para a exposição de um vídeo com as fotografias dos alunos. Em outro momento, uma breve explicação sobre o gênero paródia musical, apresentando exemplos e propondo a criação de uma paródia musical que abrangesse aspectos que valorizem as potencialidades da cidade. Para a criação das paródias musicais, deixamos a critério dos alunos a escolha das músicas e dos grupos, bem como suas divisões.

- **Aula 5- Culminância**

Neste momento destinado para culminar o projeto, os alunos apresentaram as paródias musicais realizadas.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

❖ 1º Aula- Nordeste

Para iniciar este capítulo, vamos descrever todo o processo de intervenção do projeto desenvolvido na Escola Ildelfonso Anselmo da Silva na cidade em Amparo-PB, que se propôs construir uma abordagem de valorização sobre a região Nordeste, buscando fazer uma contextualização voltada à valorização das potencialidades da localidade dos alunos em questão.

Como já mencionado anteriormente na metodologia, às aulas aconteceram através de oficinas e cada uma delas tratava de aspectos gerais da região nordeste, e na medida em que ocorriam as aulas, os estudantes aprofundavam seus conhecimentos e aproximavam-se de tudo o que estava sendo repassado.

O início do projeto se deu exatamente como previsto, e a primeira aula aconteceu no dia 17 de Julho de 2024 na turma do 9º ano B. No primeiro momento, foi explanado sobre o projeto e a sua finalidade, que se tratava de algo a ser desenvolvido para a realização de um trabalho acadêmico e todos ficaram cientes do que estavam participando.

Em seguida, iniciamos com uma apresentação de slides cujo tema foi “Nordeste”. Aqui propusemos trazer algumas informações a respeito da região, como também verificar o conhecimento dos alunos relacionados ao que conhecem deste lugar e o que ele tem de mais potencial.

Imagem 2 - Primeira aula



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Observando a imagem aqui presente podemos identificar uma das perguntas utilizadas para o nosso debate inicial. Foram levantados questionamentos sobre as potencialidades da região nordeste e os alunos destacaram a beleza da cultura e os pontos turísticos mais frequentados. No entanto, conforme seguimos as discussões, a maioria dos alunos descrevia o Nordeste como um “lugar seco e quente”, reforçando mais uma vez a ideia que a região por ser quente e com a seca se torna um lugar considerado sem beleza natural.

Ainda nesta oficina resgatamos publicações nas redes sociais com falas preconceituosas que atacaram a região Nordeste e o seu povo, preconceitos esses que provocaram um choque de realidade nos alunos, pois segundo eles nunca pararam para perceber as agressões verbais e a vulnerabilidade das pessoas em questão. Alguns comentários retirados do *Google* foram o motivo das nossas discussões, pois podíamos perceber o nível do preconceito sofrido pelo povo nordestino, como é o caso das seguintes frases: “Não me acho uma pessoa “superior” ao povo nordestino... porque na realidade... nordestino não é gente né?”, “Campos de concentração para baianos já”, “Nordeste poderia sair do mapa do Brasil...”.

Esses e tantos outros discursos de ódio voltados para o nordeste são resultados de preconceitos e uma série de estereótipos históricos que ao longo dos anos foram sendo atribuídos a região e seu povo. Quando falamos em estereótipos, Bobbio (2011, p. 106) nos mostra que eles estão relacionados à maneira de como um povo se vê e como vê o outro, sendo assim, entendemos que na medida em que as pessoas se veem, idealizam padrões e esperam que todo o restante seja

caracterizado por igual, e tudo aquilo que venha a ser diferente ou que fuja desses padrões começa a ser estereotipado.

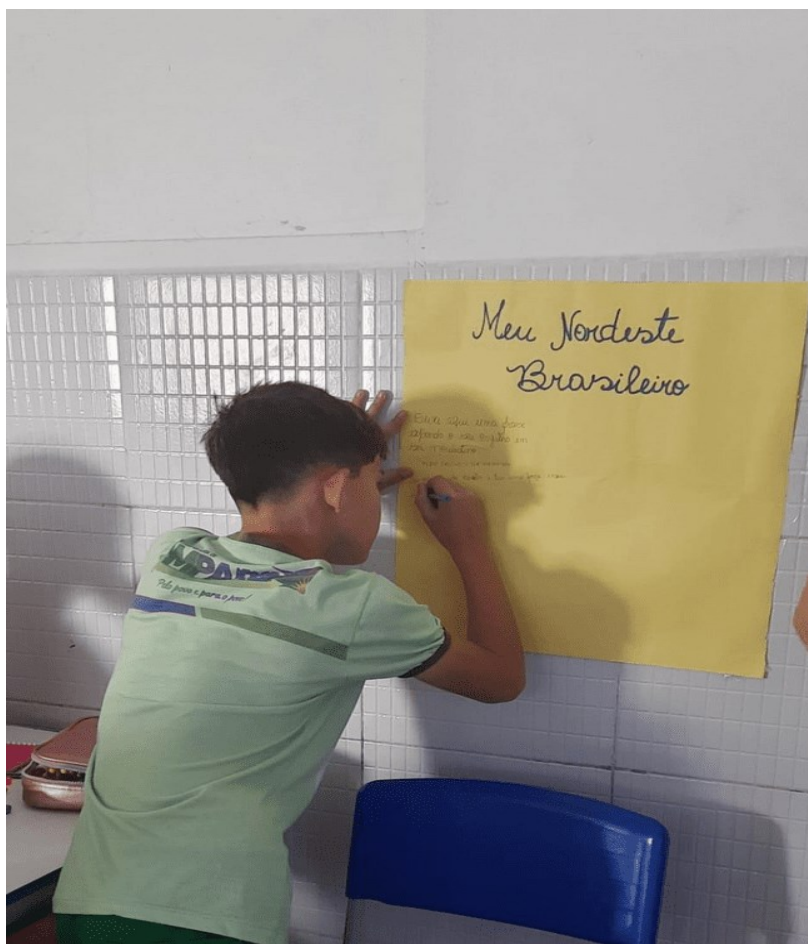
Dando continuidade, na medida em que eram expostas as frases preconceituosas, cada aluno lia em voz alta, ao passo que refletimos sobre as barbaridades escritas. Em uma das postagens da internet, um indivíduo se refere aos nordestinos como pessoas “burras” e a partir deste comentário pudemos refletir sobre as mudanças que ocorreram em nossa região, pois os alunos apontaram que o Nordeste vem se destacando quando o assunto é educação e citam o ENEM como prova, tendo em vista que no Nordeste frequentemente são obtidas as melhores notas nas redações. De acordo com a página redeGN¹, em 2022, a região nordeste contabilizou 11 notas mil na redação do ENEM, liderando o ranking de notas máximas.

Para encerrar a primeira aula, foi exibido um vídeo² que se tratava sobre o orgulho de ser nordestino e confeccionamos um cartaz coletivo com o tema “meu nordeste brasileiro” com o intuito de criar frases desconstruindo algumas falas preconceituosas vistas nessa aula, proporcionando nos alunos o desejo em demonstrar seu orgulho em ser nordestino. Vejamos a seguir imagens capturadas em sala no exato momento em que os alunos participavam da dinâmica

¹Região Nordeste tem maior número de notas mil na redação do Enem, redeGN, 2022. Disponível em:
https://www.redegn.com.br/?sessao=noticia&cod_noticia=174611#:~:text=At%C3%A9%20o%20momento%2C%20a%20regi%C3%A3o,nas%20reda%C3%A7%C3%B5es%20do%20Enem%202022.

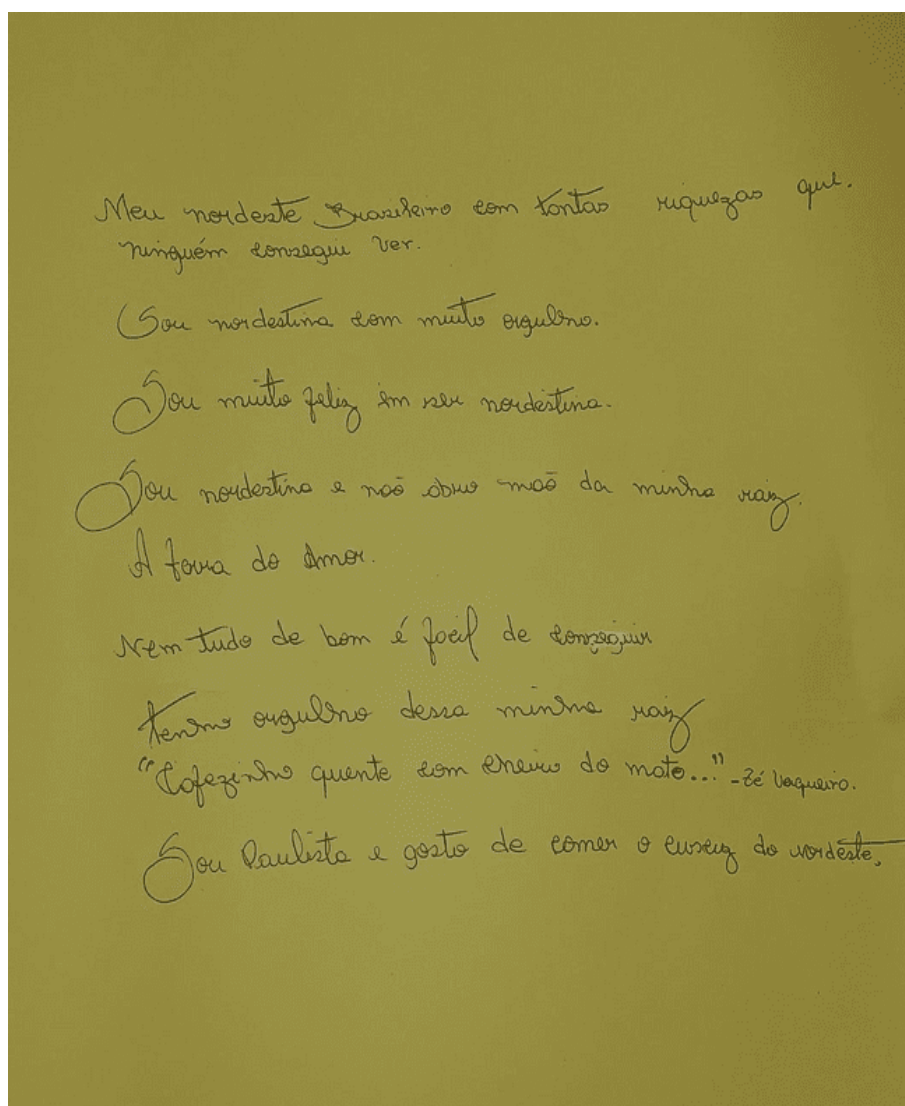
²Vídeo retirado do perfil do Instagram do matutoadaptado. Disponível em:
<https://www.instagram.com/matutoadaptado?igsh=OG1rNnk5ZG52MGR0.>

Imagem 3 - Dinâmica sobre valores do Nordeste



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Imagem 4 - Resultado da dinâmica



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Podemos observar nas imagens frases em que os alunos expressam o orgulho em ser nordestino, inclusive, um deles escreveu a seguinte frase: “ Meu Nordeste Brasileiro com tantas riquezas e ninguém consegue ver”, fazendo referência aos comentários negativos que recebemos diariamente de pessoas que não conhecem a região. Outra frase importante escrita pelos alunos é demonstrada por meio de situações rotineiras em que existe felicidade, como é descrito em: “um cafezinho quente com cheiro do mato” verso esse presente em uma canção de Raí Saia Rodada, o que nos mostra a simplicidade e o prazer de viver em um lugar acolhedor, aconchegante e humilde.

Com esta dinâmica é possível compreender o que Silva (2011) nos diz sobre a contextualização

A primeira intencionalidade da contextualização da Educação Escolar no Semiárido Brasileiro é construir, desde a escola, uma visão plural desse lugar descortinando as suas especificidades e potencialidades, tanto no que se refere às possibilidades naturais e culturais (históricas), como do ponto de vista dos saberes que as pessoas produzem no cotidiano, construindo diferentes formas de viver e conviver nesta região. (Silva, 2011, p.31-32).

Desta forma, vemos sobre a relevância de “construir” uma visão mais ampla sobre o semiárido e a região nordeste, principalmente dar ênfase a valorização dos seus aspectos, sejam eles naturais, culturais ou históricos. É neste sentido que mencionamos também sobre a relevância dos saberes pessoais, ou seja, as pessoas possuem diferentes formas de viver e carregam consigo vivências e experiências que devem ser levadas em consideração na educação contextualizada.

❖ 2º Aula- Representações do Nordeste

O segundo dia de aula aconteceu em 19 de julho e dando continuidade ao projeto, preparamos uma aula voltada para as representações do Nordeste, mostrando os aspectos positivos e negativos da região. Cada oficina proporciona momentos relevantes de discussões e reflexões sobre o nosso lugar, e nesta aula apontamos as representações por meio da literatura, da arte, da música, do turismo e também das grandes secas.

Os alunos relataram grandes nomes da literatura e da música, como é o caso de Ariano Suassuna e Luiz Gonzaga, que são exemplos de representações da nossa região e que expandiram suas raízes para todo o Brasil.

Além de conhecer e identificar essas representações, propusemos uma análise da letra da música “Asa branca”³ de Luiz Gonzaga e perceber aspectos que resumem o nordeste de forma negativa, ou seja, traz em sua composição uma representação voltada a um cenário seco em que a pessoa que canta precisa deixar sua terra em busca de melhores condições de vida em outras regiões.

³Letra da música asa branca. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>

Imagem 5 - analisando a música “Asa branca”



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Como se pode ver na figura 4, na medida em que se ouvia a música, acompanhava-se a letra exposta para todos. Em seguida, foi estipulado um tempo de 5 minutos para que pudessem refletir sobre os aspectos referentes ao nordeste e logo debater sobre eles. Realizamos uma roda de conversa e os alunos começaram a identificar palavras e frases que fazem referência à região como um lugar muito quente, seco e sem oportunidades para seu povo, como é o caso de uma das estrofes da letra que diz o seguinte: “Que braseiro, que fornaia, nenhum pé de prantação. Por falta d’água perdi meu gado, morreu de sede meu alazão”. Nesta estrofe os alunos perceberam que a música cita aspectos negativos da seca e suas consequências, como é o caso da falta de água.

A partir disso, enfatizamos o fato de que os longos períodos de estiagem sempre fizeram parte da história do nordeste e conforme o passar dos tempos os governos começaram a criar políticas de combate à seca com o intuito de “acabar com o fenômeno”, o que na verdade acaba prejudicando mais ainda a convivência nos lugares em que a seca se predomina, pois não podemos simplesmente fazer desaparecer um fenômeno da natureza.

Sobre a convivência, Mavezzi (2007) explica que:

O segredo da convivência está em compreender como o clima funciona e adequar-se a ele. Não se trata de “acabar com a seca”, mas de adaptar-se de forma inteligente. É preciso interferir no ambiente, é claro, mas respeitando as leis de um ecossistema que, embora frágil, tem muitas riquezas

surpreendentes (Mavezzi, 2007, p.12).

Diante desta afirmação, podemos constatar que o Nordeste possui muitas riquezas que encantam e surpreendem, e que para conviver neste lugar é preciso compreender o clima e buscar uma adaptação a ele. Esse discurso foi realizado nesta aula e, na verdade, foi possível perceber um maior envolvimento dos alunos, uma vez que se interessaram pelo assunto e entenderam o que é preciso para uma boa convivência com o clima da nossa região.

❖ 3º Aula- Desmistificando o estereótipo do atraso do Nordeste

Ainda neste mesmo dia (19/07), prosseguimos com a próxima aula, fazendo uma revisão e uma reflexão sobre os aspectos negativos que representam o Nordeste e que o torna uma região atrasada e mal desenvolvida, dentre esses aspectos discutimos a respeito dos termos usados muitas vezes para se referir ao povo nordestino, como por exemplo, “matutos” e “analfabetos”.

No momento anterior, utilizamos a música de “Asa Branca” para que os alunos pudessem perceber em sua letra aspectos que contribuem com os estereótipos da região. Nesta aula discutimos também sobre as novelas de televisão como outro meio que também traz uma imagem do nordeste com cenários secos e pessoas pobres, com pouca informação e desatualizadas. É importante destacar aqui que os alunos mencionaram que nunca pararam para perceber esses aspectos negativos sobre a região presentes tanto nas músicas como nas novelas e que depois desta aula suas mentes se abriram para o óbvio.

Mostramos alguns exemplos de novelas exibidas recentemente na TV Globo que retratam uma figura do nordestino a partir de um perfil que não condiz mais com a nossa realidade. A seguir podemos observar imagens presentes nas novelas em que mostram os personagens nordestinos:

Imagem 6 - Velho Chico



Fonte: Telepadi, 2017

Imagem 7 - Mar do Sertão



Fonte: Folha de Pernambuco, 2022

Por meio dessas imagens, os alunos perceberam que nas novelas os personagens estavam vestidos com roupas de tons apagados, lenços na cabeça, com uma aparência bagunçada e principalmente cabelos despenteados. O interessante é que um dos alunos relatou a seguinte frase: “nós não somos assim, a gente toma

banho e anda limpo”, em tom de indignação, pois até o momento não conseguiam compreender todos esses fatores que estavam sendo passados adiante sobre o Nordeste.

Para desconstruir os estereótipos do Nordeste, nos baseamos nos fundamentos de Silva quando diz que “a educação contextualizada tem um papel político fundamental que é o de desmistificar uma única ideia do semiárido historicamente disseminada” (Silva, 2011, p. 32), sendo assim, decidimos apresentar para os alunos a música “Paraíba joia rara”⁴ do cantor paraibano Tom Oliveira, propondo proceder com uma análise de sua letra, já que a mesma expõe a Paraíba dando ênfase a sua beleza natural e cultural. Ao mesmo tempo em que dávamos um contraste na aula, contextualizamos o conteúdo de uma forma que os alunos desenvolvessem interesse e conhecessem mais sobre o nosso estado paraibano.

Em seguida escutamos a música de Tom Oliveira e na medida em que ouvíamos a canção, acompanhávamos a letra. A imagem a seguir ilustra o procedimento descrito:

Imagem 8 - Música de Tom Oliveira



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Percebe-se que os alunos tiveram uma melhor facilidade para encontrar na composição da canção pontos importantes e positivos sobre a Paraíba. A partir deste

⁴Letra da música “Paraíba joia rara”. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/ton-oliveira/paraiba-joia-rara/>

momento, iniciamos uma roda de conversa com o propósito de perceber as diferenças e particularidades entre as canções apresentadas e a relevância das mesmas no processo de desmistificação dos estereótipos do nordeste, seus estados e cidades.

Em nossas discussões, destacamos algumas cidades da Paraíba, como João Pessoa-PB por ser a terceira cidade mais antiga do Brasil e também a nossa capital, assim como Campina Grande-PB, por se destacar com o “Maior São João do mundo”; e, evidentemente, a cidade de Monteiro-PB, por ter a Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Sumé-PB com a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), compreendendo a influência desses lugares no desenvolvimento econômico, social e cultural da nossa região.

Como forma de aproximar mais ainda os alunos das nossas próximas aulas, incentivamos a pesquisar sobre a história da cidade de Amparo-PB, a origem do seu nome, fazendo perguntas na comunidade sobre os antigos moradores e a influência dos mesmos na cidade, sobre as histórias que fazem parte da cultura e os costumes do povo, uma vez que buscamos conhecer várias outras culturas e nem sempre sabemos das nossas origens. Além disso, como atividade, os alunos deveriam escolher um ponto específico do lugar onde eles moram, fotografá-lo e enviar para realizar a montagem de um vídeo com todas as imagens recebidas. Essa atividade teve como propósito, enaltecer a beleza natural da cidade através de fotografias tiradas pelos alunos e assim podermos iniciar a próxima aula com a exposição de um vídeo, já que a aula seguinte se trataria das potencialidades amparenses.

❖ 4º Aula- Potencialidades da cidade de Amparo-PB

No dia 24/07/24 demos início com a aula intitulada: “Potencialidades da cidade de Amparo-PB”. Aqui deveríamos começar expondo um vídeo com as imagens capturadas pelos alunos, no entanto, nem todos conseguiram realizar a atividade com êxito, desta forma um novo prazo foi estipulado para a entrega.

Nesta aula, enfatizamos os aspectos do lugar onde os próprios alunos vivem e em seguida iniciamos uma roda de conversa para falar de Amparo-PB. Ao longo da semana os alunos deveriam pesquisar mais sobre a cidade para discutirmos em sala e juntos realizarmos um momento de troca de conhecimentos sobre o município.

Dando continuidade, expusemos os slides e cada aluno falava um pouco sobre

o que conhecia da história da cidade e as zonas rurais, os mitos e a cultura amparense, sobre pontos turísticos e a influência dos antigos moradores e também significado do seu nome e o motivo pelo qual se tornou conhecida como a capital do amor e da fé. Na fotografia seguinte podemos constatar o momento em que fazíamos algumas dessas reflexões:

Imagem 9 - Potencialidades de Amparo-PB



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Durante o debate, os alunos mencionaram que a cultura amparense é bastante rica e importante para o desenvolvimento econômico da cidade, além disso, relataram algumas das tradições presentes na cultura, como é o caso das vaquejadas, pegas de boi e também o laço de bode, que há alguns anos começou a ganhar destaque no município. Além disso, destacamos as festividades religiosas como a tradicional festa de Janeiro, que acontece uma vez por ano para celebrar o padroeiro da cidade e recebe muitos visitantes, principalmente nas noites em que acontecem as festas com músicos para o público em geral.

Outra festividade que está ganhando espaço no município e encantando a região é o festival do “Cabra fest”⁵ e aqui os agricultores fazem exposição dos seus animais e são premiados pelas melhores raças e competições de leite de cabra. São

⁵Exposição de caprinos e ovinos que reúne os agricultores da cidade de Amparo-PB e das cidades vizinhas. Perfil do Instagram do evento disponível em: <https://www.instagram.com/cabra.fest?igsh=MWcxcWN6NXRkNHNIaA==>

três ou quatro dias de exposição e festas nas ruas que contribuem bastante para o enriquecimento do nome da cidade e seus aspectos em geral.

Como já mencionado anteriormente na seção sobre a metodologia deste trabalho, o projeto que originou partiu da proposta de incentivar a valorização da região nordeste e local e seus aspectos culturais, históricos e sociais. Portanto, propusemos uma atividade voltada à produção de uma paródia musical, a ser realizada como um instrumento para enaltecer as potencialidades do lugar onde vivem. Para a realização da atividade, foi explanado sobre o gênero paródia musical e explicado como fazer uma produção, mediante a apresentação de slides com todas essas informações, sendo, portanto, um momento a mais para tirar todas as dúvidas dos alunos a respeito das paródias musicais.

Os alunos tiveram um período de uma semana para a realização das produções das paródias musicais. Durante esse período foi prestado assistência aos alunos para que pudessem desenvolver os trabalhos com êxito.

❖ 5° Aula- culminância

No dia 02 de setembro de 2024 encerramos nossas aulas com uma culminância realizada para apresentar os trabalhos finais dos alunos. Para iniciar, reservamos um momento para os agradecimentos, pois desde o início do projeto os alunos foram sempre participativos e interagiram bastante durante as aulas, como também sempre mantivemos uma boa relação. É neste sentido que destacamos o papel do professor como um sujeito mediador, como defende Souza (2004), quando afirma que:

O professor é capaz de enriquecer a interação do mediador com seu ambiente, utilizando ingredientes que não pertencem aos estímulos imediatos, mas que preparam a estrutura cognitiva desse mediador para ir além dos estímulos recebidos, transcendendo-os. (Souza, 2004, p. 56).

A mediação do professor é de suma importância para o desenvolvimento do aluno como sujeito da aprendizagem, uma vez que o docente proporciona momentos em que é possível refletir, compreender e entender os conteúdos e as situações diárias. O professor mediador proporciona condições para o desenvolvimento da autonomia e liberdade para expressar as ideias e opiniões dos seus alunos.

E como planejado, os alunos enviaram as fotografias ao longo da semana e

logo após o momento dos agradecimentos foi exibido o vídeo com as montagens das fotos e algumas frases que enriqueciam a cidade e seus aspectos. O vídeo teve como título “Meu Cariri tem beleza e eu posso provar”⁶, vejamos na imagem seguinte:

Imagem 10 - Belezas naturais da cidade de Amparo-PB



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

O vídeo exibido provocou várias emoções nos alunos, pois trouxe uma nova visão do lugar onde eles vivem, mostrando suas raízes e a beleza natural presente em cada detalhe dos ambientes que escolheram para fotografar. Em seguida começamos as apresentações das paródias musicais realizadas pelos alunos, vejamos:

⁶Material produzido pelos alunos intitulado “**Meu Cariri tem beleza e eu posso provar**”. disponível em: https://drive.google.com/drive/folders/1LnFyeB_AdyC-qbe6XzsFzDiESETrGxoN

Imagem 11 - Apresentação 1



Fonte: Arquivo pessoal, 2024.

Imagem 12 - Apresentação 2



Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Imagem 13 - Paródia cantada

Fonte: arquivo pessoal, 2024

Nas imagens vemos que dois grupos fizeram as apresentações de seus trabalhos em forma de vídeo, na apresentação 1, podemos observar que os alunos pesquisaram mais sobre a história da cidade e trouxeram dois quadros com imagens de lugares que fizeram parte da história de Amparo, como é visto na imagem que mostra a casa dos primeiros moradores conhecidos como Miguel Pereira e Tia Bolinho que acolhiam as pessoas que pelo povoado passavam. Além disso, percebe-se a antiga praça da cidade que passou por uma reforma e hoje tem uma estrutura totalmente diferente.

Na apresentação 2, o grupo tentou exibir o vídeo que prepararam, porém não foi possível devido problemas na caixa de som utilizada, entretanto, não deixaram de expor o trabalho, cantaram a paródia em voz alta para toda a turma, e também foi um sucesso. O restante dos grupos não se sentiu à vontade para mostrar o resultado de seus trabalhos, mas entregaram a paródia escrita. Ao finalizar as apresentações registramos o momento com todos da turma presente:

Imagem 14 - Turma 9° ano B

Fonte: Arquivo pessoal, 2024

Encerramos a aula com a sensação de dever cumprido, pois conseguimos alcançar todos os objetivos propostos para a execução deste projeto. Como forma de agradecimento aos discentes, foi entregue uma singela lembrança em forma de menção honrosa, por terem participado do projeto. Os alunos tiveram papel importante durante todo o processo de desenvolvimento deste trabalho, pois atuaram de forma significativa e contribuíram bastante para o êxito desta pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensino-aprendizagem não é uma tarefa fácil, principalmente nos dias de hoje com todas as evoluções ocorridas ao longo dos tempos. Este processo requer constante inovação e nós docentes devemos sempre estar atentos às melhores formas para desenvolver atividades que permitam o pleno desenvolvimento dos alunos e atendam às realidades atuais.

Pode-se afirmar que o trabalho através das paródias musicais foi positivo, pois obtivemos bons resultados, sendo possível observar uma melhor compreensão dos conteúdos propostos e um melhor envolvimento dos alunos durante todo o processo do projeto desenvolvido.

A utilização das paródias musicais além de permitir um momento de descontração e interação, possibilitou a realização de uma contextualização, ou seja, os alunos modificaram o produto original, neste caso a letra de uma música, adicionando características das localidades, sendo possível fazer uma valorização do lugar de origem e uma exposição de suas potências.

Sugere-se que os docentes adotem o uso das músicas e paródias em sala de aula, pois o seu uso se mostrou eficaz, interessante para o ensino e permitiu uma melhor reflexão e interação dos educandos.

Além disso, acreditamos que o presente trabalho tem potencial publicação, bem como, poderá ser continuado em uma perspectiva de pós-graduação a nível de mestrado.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Transposição Didática: por onde começar**. São Paulo: Cortez, 2007.

ANDRADE, J. S.; FERNANDES, S. A. de S. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA O DESENVOLVIMENTO DO SEMIÁRIDO/The importance of contextualized education for semiarid development. **REVISTA NERA**, [S. l.], n. 34, p. 157–175, 2017. DOI: 10.47946/rnera.v0i34.4733. Disponível em: <<https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/4733>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

BETTIO, Maíra Althoff de. **Paródia**. [S.l.:s.n]. [2010?]. disponível em: <http://www.infoescola.com/generos-literarios/parodia>. Acesso em 08 de junho de 2024.

BOBBIO, N. Elogio da Serenidade e outros escritos morais. São Paulo, Editora: UNESP, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional, 1996. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/572694/Lei_diretrizes_bases_4_ed.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 20° Ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

_____. **Projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, Marina A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo:2005.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.

MAVIZZI, Roberto. **Semi-árido - Uma visão holística**. 1° ed. Brasília: Confea, 2007.

PAIVA, Isabel de Carvalho. SOUSA, Adervan Fernandes. A importância da educação contextualizada na família e o efeitos na comunidade. In: VI Congresso Nacional de Educação, 6., 2019, Fortaleza. **Anais eletrônicos** [...] Fortaleza: editora realize, 2019. P. 1-11. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA1_ID5841_14082019224425.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Adelaide Pereira da. Educação Contextualizada, transposição didática e complexidade: um começo de conversa. In: REIS E CARVALHO (orgs.) **Educação Contextualizada: fundamentos e práticas**. Juazeiro-BA: UNEB/Departamento de Ciências Humanas- Campus III/ UNEB/ NEPEC-SAB/ MTC/ CNPq/ INSA/ 1 Universidade- extensão universitária. 2 Universidade- compromisso social, 2011. Disponível em: <https://ppgesa.uneb.br/wp-content/uploads/2024/09/Livro-Educação-Contextualizada-Fundamentos-e-P.pdf> . Acesso em: 20 de outubro de 2024.

SILVA, J.A; SANTOS, A.E.S. **O uso de paródias no ensino de botânica**. In: Anais do II Congresso Nacional de Pesquisa e Ensino de Ciências, p. 1-3, 2017.

SOUZA, Ana Martins de. **A mediação como princípio educacional**. Senac, São Paulo, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1- PLANO DE AULA 1



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA MEC/SECADI
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

PLANO DE AULA

TEMA: Nordeste

TURMA: 9° ano B

TEMPO: 40min

OBJETIVO GERAL:

- Compreender como o nordeste é visto pelas demais regiões do Brasil.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Levantar questionamentos sobre as potencialidades da região nordeste;
- Verificar os conhecimentos sobre a região nordeste;
- Perceber os vários tipos de preconceitos sofridos pelos nordestinos.

METODOLOGIA:

- Realizar um debate por meio de uma apresentação de slides para levantar questionamentos a respeito do que os alunos conhecem sobre a região, bem como as potencialidades e os preconceitos sofridos pelos nordestinos;
- Resgatar imagens das redes sociais com falas de preconceito contra o nordeste e realizar uma roda de conversa;
- Exibição de um vídeo que mostre aos alunos a importância do orgulho em fazer parte da região nordeste;
- Realizar um cartaz coletivo no qual os alunos poderão escrever frases para expressar o orgulho em ser nordestino.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Datashow;
- Computador;
- Slides;
- Cartolina;
- Vídeo;
- Caixa de som;
- Caneta.

AVALIAÇÃO: A avaliação será feita de acordo com o envolvimento e participação dos alunos nas discussões realizadas sobre o tema.

REFERÊNCIAS:

MARQUES, Vinicius. Região Nordeste. Toda matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/regiao-nordeste/>. Acesso em 05 de Junho de 2024.

PEREIRA, Elder. Preconceito contra nordestinos mostra um Brasil que não é cordial. Jusbrasil. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/preconceito-contra-nordestinos-mostra-um-brasil-que-nao-e-cordial/231687919>. Acesso em 05 de Junho de 2024.

APÊNDICE 2- PLANO DE AULA 2



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA MEC/SECADI
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

PLANO DE AULA

TEMA: Representações do Nordeste

TURMA: 9º ano B

TEMPO: 40min

OBJETIVO GERAL:

- Mostrar como é feita a representação do nordeste na música, nas artes, na literatura, etc.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Compreender que a região nordeste apresenta aspectos que fazem uma representação de forma positiva e negativa também;
- Analisar a letra da canção Asa branca de Luiz Gonzaga;
- Identificar na letra da canção os aspectos que representam a região.

METODOLOGIA:

- Iniciar a aula com uma conversa sobre as representações dos nordeste;
- Apresentar grandes nomes de autores, obras, cantores que fazem parte desta representação nordestina;
- Mostrar os pontos positivos e negativos da região e isso inclui falar a respeito do clima.
- Conscientizar os alunos de que o clima da região não torna um lugar sem beleza;
- Ouvir a canção “Asa Branca” e em seguida fazer uma reflexão e análise da letra.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Datashow;
- Computador;
- Slides;
- música;
- Caixa de som;.

AValiação: A avaliação será feita de acordo com o envolvimento e participação dos alunos nas discussões realizadas sobre o tema durante todo o projeto.

REFERÊNCIAS:

Clima da região nordeste. Brasil escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/o-clima-vegetacao-nordeste.htm>. Acesso em: 06

de junho de 2024.

DIANA, Daniela. Cultura do Nordeste. Toda matéria. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/cultura-do-nordeste/#:~:text=Manifesta%C3%A7%C3%B5es%20Culturais%20do%20Nordeste,r eligiosas%20crist%C3%A3s%20e%20afro%2Dbrasileiras..> Acesso em 06 de junho de 2024.

APÊNDICE 3- PLANO DE AULA 3



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA MEC/SECADI
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

PLANO DE AULA

TEMA: Desmistificando o estereótipo de atraso do nordeste

TURMA: 9° ano B

TEMPO: 40min

OBJETIVO GERAL:

- Promover a desmistificação dos estereótipos que visam o nordeste como uma região atrasada e mal compreendida.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Identificar aspectos negativos sobre a região nordeste presentes nos meios de comunicação;
- Analisar a letra da canção Paraíba jóia rara de Tom Oliveira;
- Identificar na letra da canção os aspectos positivos que enaltecem a Paraíba.

METODOLOGIA:

- Iniciar a aula fazendo uma revisão dos pontos discutidos na aula passada sobre as representações do nordeste, focando mais nos aspectos negativos que acabam influenciando as demais regiões a verem o nordeste somente a partir de seus estereótipos;
- Mostrar aos alunos como é a imagem do nordestino que é repassada na maioria das novelas brasileiras e discutir sobre isso;
- Como atividade, pedir aos alunos que pesquisem sobre a história da cidade de Amparo-PB e também que escolham um ponto específico do lugar onde moram e fotografem. Essas fotografias devem fazer parte de uma montagem de um vídeo com o intuito de enaltecer a beleza natural da cidade. O vídeo será exposto no início da aula seguinte.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Datashow;
- Computador;
- Slides;
- música;
- Caixa de som;.

AValiação: A avaliação será feita de acordo com o envolvimento e participação dos alunos nas discussões realizadas sobre o tema durante todo o projeto.

REFERÊNCIAS:

Preconceitos e estereótipos que atuam na visão sobre os nordestinos. Meu artigo.
Brasil escola. Disponível em:
<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/curiosidades/preconceitos-e-estereotipos-que-atuam-na-visao-sobre-os-nordestinos.htm>. Acesso em 07 de junho de 2024.

APÊNDICE 4- PLANO DE AULA 4



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA MEC/SECADI
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

PLANO DE AULA

TEMA: Potencialidades da cidade de Amparo-PB

TURMA: 9° ano B

TEMPO: 40min

OBJETIVO GERAL:

- Enaltecer as potencialidades da cidade de Amparo-PB.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Enfatizar os aspectos positivos da cidade;
- Discutir sobre as potências deste lugar, bem como a sua cultura, história e economia;
- Apresentar o gênero paródia musical e explicar como produzir uma paródia.

METODOLOGIA:

- Iniciar a aula com a exposição do vídeo com as fotografias dos alunos, que deverá ter como título: meu cariri tem beleza e eu posso provar;
- Realizar um debate a partir das informações pesquisadas sobre a história de Amparo e algumas curiosidades;
- Em seguida, discutir sobre o que tem de mais potencial na cidade, como a cultura e a economia;
- Ao final da aula apresentar informações sobre o gênero a ser trabalhado e as produções a serem desenvolvidas. Expor exemplos de paródias musicais e explicar que as produções deverão conter em sua composição aspectos que enaltecem as potências da cidade e que devem ser apresentadas na aula seguinte. Propor aos alunos a criação de um vídeo para facilitar as apresentações, ou seja, caso não estejam confortáveis para apresentar oralmente, podem gravar um vídeo cantando e apenas expor para os demais. As paródias deverão ser feitas em grupos, os alunos podem escolher os colegas que desejam.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Datashow;
- Computador;
- Slides;
- Vídeo;
- Caixa de som;.

AVALIAÇÃO: A avaliação será feita de acordo com o envolvimento e participação dos alunos nas discussões realizadas sobre o tema durante todo o projeto.

REFERÊNCIAS:

Paródia. Brasil escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/redacao/parodia.htm>. Acesso em: 05 de junho de 2024.

APÊNDICE 5- PLANO DE AULA 5



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO DO CAMPO
PROGRAMA ESCOLA DA TERRA MEC/SECADI
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA PARA A
CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO**

PLANO DE AULA

TEMA: Culminância

TURMA: 9° ano B

TEMPO: 40min

OBJETIVO GERAL:

- Encerrar o projeto com as apresentações das produções das paródias musicais.

OBJETIVO ESPECÍFICO:

- Verificar o aprendizado dos alunos por meio das produções.

METODOLOGIA:

- Iniciar a aula fazendo os agradecimentos aos alunos por terem participado do projeto e em seguida começar as apresentações. Encerrar a aula parabenizando os alunos pelos esforços e dedicação para a realização das

paródias musicais.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Datashow;
- Computador;
- Slides;
- Caixa de som;.

AVALIAÇÃO: A avaliação será feita de acordo com as produções das paródias musicais.

APÊNDICE 6- TERMO DE CONSENTIMENTO**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM
MENOR DE IDADE**

Eu, _____ portador da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito no CPF sob nº _____, residente à Rua _____, nº _____, Amparo – PB, representante legal do menor de idade _____, **AUTORIZO** o uso da imagem de meu filho(a), em todo e qualquer material entre fotos e documentos, para ser utilizada no Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido, pelo Sr(a) Luiza Luana Brito da Silva, portador(a) da Cédula de identidade nº _____, _____ inscrito no CPF sob nº _____, cujo trabalho intitulado “ (RE) cantando o Nordeste: O uso da paródia musical como recurso para contextualizar e valorizar o Cariri Paraibano”.

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional e no exterior, sob qualquer forma e meios, ou sejam, em destaques: (I) out-door; (II) bus-door; folhetos em geral (encartes, mala direta, catálogo, etc.); (III) folder de apresentação; (IV) anúncios em revistas e jornais em geral; (V) home page; (VI) cartazes; (VII) back-light; (VIII) mídia eletrônica.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito da imagem de meu filho, sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Amparo, ____ / ____ / ____.

Assinatura do Responsável

APÊNDICE 7- TERMO DE CONCORDÂNCIA DA DIREÇÃO DA ESCOLA**TERMO DE CONCORDANCIA DA DIREÇÃO DA ESCOLA**

Esta solicitação faz parte de uma atividade de pesquisa que estamos realizando no **Curso de Especialização em Educação Contextualizada para a Convivência com o Semiárido-ECSAB**, UFCG, campus Sumé. A pesquisa a ser desenvolvida tem como tema: **"(Re) cantando o Nordeste: o uso da paródia musical como recurso para contextualizar e valorizar o cariri paraibano"** e tem como finalidade a valorização das potencialidades locais. Para que tenhamos sucesso nesta pesquisa, precisamos da sua colaboração, portanto, pedimos a permissão para desenvolver o projeto nesta escola. Agradecemos por colaborar com este estudo.

CONSENTIMENTO

EU, Ivanleide Simões de Souza, gestor(a) da unidade municipal E. M. E. Alderson Inselme da Silva, AUTORIZO a vinda neste ambiente escolar, como também o desenvolvimento do projeto em questão, para fins da pesquisa, intitulada como **"(Re) cantando o Nordeste: o uso da paródia musical como recurso para contextualizar e valorizar o cariri paraibano"**.

Ivanleide Simões de Souza
IVANLEIDE SIMÕES DE SOUZA
Diretora Escolar -
E. M. E. Alderson Inselme da Silva
Sumé - Paraíba, 2021
Assinatura do gestor(a) escolar

ANEXOS**ANEXO 1- PARÓDIA DA MÚSICA VOANDO PRO PARÁ****CHEGANDO EM AMPARO**

EU VOU TOMAR UM GUARANÁ
DANÇAR, CURTIR, FICAR DE BOA,
POIS QUANDO CHEGO NO AMPARO
ME SINTO BEM, FICO DE BOA

CHEGOU O MÊS DE FESTA
VOU VOANDO PARA AMPARO
A PRIMEIRA COISA APURAR MEU PALADAR
FICAR BEM A VONTADE E BEBER LEITE DE CABRA
E MATAR MINHA VONTADE DE PAMONHA COM CAFÉ

EU VOU BEBER LEITE DE CABRA, EU VOU
DANÇAR A NOITE TODA, VOU SAIR COM OS AMIGOS,
EU VOU ME JOGAR
EU VOU BEBER LEITE DE CABRA, EU VOU
DANÇAR A NOITE TODA, VOU SAIR COM OS AMIGOS,
EU VOU ME JOGAR

EU VOU TOMAR UM GUARANÁ
DANÇAR, CURTIR, FICAR DE BOA,
POIS QUANDO CHEGO NO AMPARO
ME SINTO BEM, FICO DE BOA. (BIS)

ANEXO 2- PARÓDIA DA MÚSICA GAROTA DE IPANEMA**CIDADE DE AMPARO**

OLHA QUE CHARME ESSA CIDADE,
COM SEU JEITO DE INTERIOR
É AMPARO NO SERTÃO
ONDE O POVO TEM CALOR.

QUANDO COMEÇA O SÃO JOÃO
É UMA FESTA QUE NÃO TEM FIM
QUADRILHA E FORRÓ
TODO MUNDO DANÇA ASSIM.

AH, AMPARO, NO CORAÇÃO DO SERTÃO
COM SUAS RUAS E PRAÇAS DE PAIXÃO
A CIDADE É PEQUENA, MAS TEM TANTO PARA OFERECER
E SEU POVO É FELIZ, ISSO É FÁCIL DE PERCEBER.
(BIS)

COM UM SORRISO NO ROSTO
E A VIDA A CELEBRAR,
AMPARO É UM PEDACINHO DO PARAÍSO A NOS ABRAÇAR.

ANEXO 3 – PARÓDIA DA MÚSICA PARAÍBA JOIA RARA**AMPARO JOIA RARA**

AQUI EM AMPARO TEM FESTEJOS,
TEM A FESTA DE JANEIRO, 29 DE ABRIL,
O ANIVERSÁRIO MAIS QUERIDO DO BRASIL.
TEM O CABRA FEST E A CABRA MAIS LEITEIRA
E COM ELES VÊM MUITAS “BAGACEIRAS”.

AQUI EM AMPARO TEM
MUITA CULTURA
O LAÇO DE BODE E A VAQUEJADA
A PEGA DE BOI E A CAVALGADA.
E ASSIM QUE VIVE EM MINHA TERRA AMADA.

EU SOU AMPARENSE É MEU ESSE LUGAR,
AQUI TEM VÁRIAS COISAS, POSSO TE MOSTRAR
SE VOCÊ VIR AQUI SEMPRE VAI QUERER VOLTAR
TEM MUITA MULHER BONITA PARA NAMORAR
TEM MUITOS LUGARES PARA APRECIAR,
TEM A PRAÇA CENTRAL E TEM O CRUZEIRO
A PRAÇA DA SAÚDE PARA SE EXERCITAR
ESSA É MINHA RAIZ
EU SOU PARAIBANO.

ANEXO 4- PARÓDIA MUSICAL⁷**CIDADINHA AMPARO**

Ô CIDADEZINHA AMPARO, QUE TERRA ARRETADA,
TEM CABRA FEST E FESTA E FESTA ANIMADA, AS CABRAS
DANÇAM, COMPETEM, BRILHAM AO SOL E A CIDADE
TODA APLAUDE EM ALTO E BOM SOM.

NO CABRA FEST, AS CABRAS FAZEM SHOW,
SALTAM, CORREM, MOSTRAM SEU VALOR, É FESTA NA
RUA, É FESTA NO SERTÃO, CAPRICES FAZEM PARTE
DESSA NOSSA GERAÇÃO.

E QUANDO JANEIRO VEM, A FESTA É DE
ARROMBAR, O POVO SE JUNTA, NINGUÉM FICA SEM DANÇAR
TEM RISO E A PRAÇA FICA CHEIA,
A CIDADINHA AMPARO É PURO FESTEJO.

MIGUEL PEREIRA FOI QUEM COMEÇOU,
E A CIDADINHA AMPARO NUNCA MAIS PAROU.
COM CAPRICHOS E FESTAS QUE O TEMPO NÃO APAGA
ESSA CIDADE É PURA EMOÇÃO QUE NOS LEVA A VAQUEJADA.

⁷Essa paródia musical foi criada pelos alunos, porém não especificaram a música que utilizaram. É pertinente adicioná-la, pois contém aspectos próprios da cidade, como é o caso das festas populares e do fundador do Amparo, Miguel Pereira.

DEM VEM VER A TRADIÇÃO QUE CRESCEU, DESDE A
CASA DE MIGUEL PEREIRA ONDE TUDO NASCEU
HOJE TE CAPRINO, TEM FESTA, TEM AMOR,
CIDADINHA AMPARO, SÓ ALEGRIA E AMOR.